

O Papel do Coordenador Pedagógico

Natália Vieira DIAS

Resumo

O artigo tem como objetivo compreender as funções do coordenador pedagógico dentro das instituições, analisando suas contribuições para o desenvolvimento de uma prática educacional conveniente, onde julgamos necessários conjuntos de ações planejadas e organizadas para colocarem em prática com o objetivo de criar oportunidades de ensino-aprendizagem. Ao decorrer da pesquisa, serão feitos estudos bibliográficos, a fim de compreender o seu real papel, chegando à conclusão da melhor forma de utilizar recursos, como por exemplo, um espírito de liderança bastante aprimorado para conseguir comandar os projetos escolares em sua prática profissional. A pesquisa conta com uma análise/discussão a partir de dois artigos de domínio público, com a intenção de refletir acerca do cotidiano do coordenador pedagógico, junto com seus desafios e tensões para a busca do exercício de seu trabalho, compreendendo da importância do coordenador pedagógico no dia a dia para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Coordenador pedagógico. Cotidiano. Desafios.

Abstract

The article aims to understand the functions of the pedagogical coordinator within the institutions, analyzing their contributions to the development of a convenient educational practice. During the research, some bibliographic studies will be analyzed in order to understand their real role, reaching the conclusion of the best way to use these resources for their professional practice. The research has an analysis / discussion regarding two articles in the public domain, with the intention of reflecting on the daily life of the pedagogical coordinator, together with their challenges and tensions in the pursuit of the exercise of their work.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Daily. Challenges.

Introdução

A área da Educação, apesar de todos os seus avanços, ainda se encontra com dificuldades, tanto em sala de aula quanto no âmbito escolar em geral. E para que essa realidade se transforme, é necessário um trabalho conjunto da escola e a família, tendo em vista que a tarefa de educar é um trabalho difícil, exigindo bastante dedicação e empenho. Nesse contexto, destaco o coordenador pedagógico como um agente articulador para desenvolver um trabalho que consiste em identificar as necessidades, tanto do professor quanto dos alunos, e juntos, encontrar soluções, priorizando um trabalho educacional de qualidade.

Desde então, esse profissional carrega em si a corresponsabilidade do sucesso dos ambientes escolares nos quais estão inseridos, e isto nos leva a observar que o coordenador pedagógico tem papel importante para transformar o seu ambiente num espaço de formação de cidadãos, usando os momentos de reuniões pedagógicas e das

formações continuadas para esse intuito. Além disso, pode promover mudanças, contribuindo de forma significativa para a formação dos docentes.

Diante de tais aspectos, o presente artigo tem como objetivos compreender as funções do coordenador pedagógico dentro das instituições e analisar suas contribuições que levam para o desenvolvimento de uma prática educacional conveniente. Além do mais, se propõe a realizar uma análise com a intenção de refletir acerca do seu cotidiano.

Levando em conta o contexto acima, este artigo tem como tema: O papel do Coordenador Pedagógico, que costuma estar associado a três fatores, segundo Maia (2017). O primeiro fator retrata a imagem do coordenador pedagógico como atendente, que muitas vezes acaba respondendo a emergências e tranquilizando os ânimos dos profissionais. E a partir dessa rotina, não consegue construir sua experiência em campo pedagógico. O segundo fator corresponde às diversas demandas que este profissional carrega em si e, por consequência, desvia-se de sua função, pois a eles são atribuídas tarefas que não lhe compete, mas que acaba procurando desempenhar, de acordo com suas possibilidades nos diversos papéis para dar conta do serviço, um trabalho exaustivo, além da sensação de não dar conta de todas as atividades. Por fim, percebe-se que, além de tudo isso, o coordenador pedagógico ainda tem que assumir o seu real papel de mediador com todos os profissionais a favor da educação, o que torna ainda mais árdua sua atuação. Tendo em vista o papel de multitarefas do coordenador, este trabalho se justifica por dar escuta aos coordenadores e tentar melhor entender sua posição na educação.

Considerando-se esse quadro de multitarefas assumido pelo coordenador pedagógico, tem-se como hipótese que há uma lacuna na formação desse coordenador, seja na formação inicial, como na continuada e pelo fato de o trabalho na instituição de ensino ser amplo e complexo, ele acaba não tendo consciência da inadequação de sua formação. Muitos exercem a função e não sabem ao certo quais suas atribuições, para isso, necessitam de formação requisitada para o exercício de sua função, para a qual precisam de um processo reflexivo e crítico sobre sua prática pedagógica, aprimorando então, sua própria formação para que possa também trabalhar a formação dos docentes. Considerando-se a importância da construção do trabalho coletivo fundamentado na discussão de ideias para atuar positivamente na cultura escolar por meio do diálogo.

Nesse sentido, necessitando de uma formação ampla e exercendo suas funções de acordo com o seu trabalho, o seu papel é indispensável para favorecer a construção de um

ambiente democrático e participativo, de maneira a obter como resultado de todo seu processo uma educação com qualidade para todos.

A seguir, faremos uma discussão apresentando a formação do pedagogo no Brasil, em seguida, discutiremos a identidade do coordenador pedagógico e sua formação, para, na sequência, emprendermos uma discussão das suas inúmeras funções, seguido da apresentação de pesquisas sobre o papel do coordenador.

Breve história da formação do pedagogo no Brasil

Segundo a pesquisa de Bitencourt (2010), o curso de pedagogia foi criado no Brasil pela preocupação com o preparo dos docentes para a escola secundária. A antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, visava duas funções, a de formar bacharéis e licenciados para diversas áreas, dentre elas, a área pedagógica, na qual seguia a fórmula conhecida “3+1”, sendo que as disciplinas da natureza pedagógica tinham duração de um ano e, juntos estavam as disciplinas de conteúdo, na duração de três anos. Sendo assim, formava o bacharel nos primeiros três anos de curso, e posteriormente, ao ter concluído o curso de didática, possui-se do diploma de licenciado no grupo de disciplinas que concedia ao curso de bacharelado.

De acordo com as informações da autora Bitencourt (2010), com o bacharel, o pedagogo poderia ocupar cargo do Ministério da Educação, de técnico de educação, em um campo profissional considerado vago diante as suas funções. E como licenciado, o seu campo de trabalho era o curso normal, um campo que não era exclusivo dos pedagogos, sendo que para a Lei Orgânica do Ensino Formal, o diploma do superior já era suficiente para lecionar. No entanto, os estudantes começaram a reclamar dos professores que ministravam aulas que não era de suas competências, pois não eram formados em pedagogia.

Com a aprovação da LDB 9394/96, o curso de pedagogia no Brasil passou a ter alterações significativas. Em um longo período houve diversas discussões e iniciativas de mudança, porém tais mudanças que ocorreram na legislação não foram suficientes para contribuir ao curso.

Olhando para todos os âmbitos educacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) oferece muitas transformações positivas. Diante da

formação dos professores em nível superior, muitos educadores lutavam para garantir tal formação. Esta lei denomina, conforme o art.62:

[...]a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em Universidades e institutos superiores de educação admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p.30).

A partir desta lei quem concedia aulas nas séries iniciais, e na educação infantil, mas que não era graduado passou a ser obrigado a cursar o ensino superior para garantir seu trabalho na área. Com esta nova legislação garantia a valorização da formação do docente em nível superior.

Segundo Bitencourt (2010, p.17):

fica evidente a urgente qualidade da formação dos profissionais da educação, considerando que as transformações na sociedade, o crescimento acelerado das tecnologias influencia fortemente nas escolas, tornando tarefa difícil à democratização no ensino.

Esta tarefa cabe a todos os integrantes do grupo escolar, mas considera o professor como papel fundamental neste processo educacional. Por isso, há a necessidade de instrumentos para a formação e valorização dos professores.

No ano de 2016, o Conselho Nacional de Educação junto com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, decide denominar o curso de pedagogia em Licenciatura Plena, em que os profissionais formados em pedagogia podem trabalhar na educação infantil e séries iniciais. E enquanto para as disciplinas pedagógicas do ensino médio, a gestão educacional e as especializações ficam para a pós-graduação. Sendo assim, a formação e atuação da pedagogia passam a ser mais amplas, na qual o profissional irá buscar formas de se obter formação continuada para atuar em sua profissão.

O contexto apresentado de forma breve é importante para entender o debate a respeito da identidade do pedagogo no Brasil, para assim, nos dedicarmos ao foco da pesquisa, o papel do coordenador sendo fundamental no ambiente escolar, e que para exercê-la necessita da experiência de ser docente seguida de formações continuadas, um processo extremamente importante em sua atuação.

Identidade e formação do coordenador pedagógico

No ambiente escolar, podemos encontrar muitos cargos, entre eles, como foco desta pesquisa, o de coordenador pedagógico, desempenhando função importante no processo de ensino aprendizagem do educando e do docente, compreendendo que irá atuar na formação continuada, na organização de reuniões pedagógicas, na escolha de ferramentas e materiais a serem trabalhadas em sala de aula, na mediação de conflitos do cotidiano, na participação em reuniões de pais, na valorização do trabalho docente e na busca por soluções relacionadas às dificuldades de aprendizagem. Ao estabelecer novos caminhos e possibilidades para um melhor ensino, esse profissional deve entrelaçar o conhecimento e a prática pedagógica em sala.

Para desenvolver essa identidade profissional, necessita de uma construção das suas relações que são adquiridas no desenvolvimento de suas competências. Tal processo é construído através das experiências em sala de aula, pois antes de exercer o papel de coordenador, considera-se que, no seu currículo haja experiências na docência.

No entanto, para a identidade do coordenador, o mesmo irá seguir um caminho inverso da identidade de docência que foi adquirida anteriormente, já que nessa nova fase necessita de uma nova formação de conhecimentos, ideias e experiências por estar agora ligado diretamente com a gestão da escola. Sobre esse pensamento, Maia (2017, p.10) diz que “além das atividades pedagógicas também estará diretamente engajada em partes institucionais, democráticas e curriculares, na qual desenvolve habilidades para assimilar e colocar em prática suas novas competências.”

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N°9394/96, para exercer o papel de coordenador, é necessário ter formação no nível superior em Pedagogia ou Pós-graduação. Desse modo, no art.67, parágrafo único da presente lei, para o exercício da função, é necessária a experiência de docência para atuar como coordenador pedagógico (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a pedagogia é um ponto fundamental para o profissional que deseja estabelecer trabalhos pedagógicos de uma escola, compreendendo que no curso de licenciatura plena adquire conhecimentos necessários para atuação de coordenador. No entanto, é indicado que sua formação progrida, para assim, adquirir conhecimento e realizar suas ações.

Maia (2017) define a formação do docente de acordo com o conhecimento no processo de aprendizagem, em que transforma os saberes compreendidos durante o

processo de estudos, e esses saberes estão relacionados no contexto da formação do professor. Para isso, considera o primeiro passo a formação acadêmica da área que pretende atuar e, em seguida, prolongar com a prática da sala de aula diante dos conteúdos abordados em sala.

Outro ponto são suas atitudes no campo profissional de acordo com seus conhecimentos teóricos para configurar sua identidade, e para que isso aconteça é essencial o professor estabelecer rotinas, técnicas e metodologias, tendo confiança em seus conteúdos e segurança de sala de aula.

Os pedagogos, quando assumem os cargos de coordenador pedagógico, precisam determinar suas próprias identidades diante de suas experiências, para assim, conseguir definir sua função dentro do ambiente escolar. Para esclarecer a formação do pedagogo é necessário estabelecer seu espaço de trabalho sendo como um primeiro passo, pois é nele que irá ocorrer as ações pedagógicas, junto com as reflexões dos professores, para assim, entrelaçar a teoria e a prática, considerando que a escola leva mérito por ser a primeira formação continuada.

Maia (2017, p.14) conclui que “Como formação continuada, os coordenadores pedagógicos ainda participam de curso de extensão ou especialização e oficinas nas diversas áreas dos conhecimentos, que posteriormente reproduzem para seus professores”.

Para agir de forma eficiente, é preciso se aperfeiçoar nessa formação consistente, obtendo um investimento educativo contínuo para que consiga desenvolver capacidades e habilidades diversas, a qual a educação atual exige.

Inúmeras funções do coordenador pedagógico

O conceito de função para o trabalho do coordenador pedagógico está diretamente ligado às atividades que o mesmo exerce na escola junto com suas atribuições, compreendendo que a sua presença é indispensável para o processo pedagógico da escola.

O papel da coordenação na perspectiva democrática exige um profissional qualificado, pois irá exercer múltiplas tarefas, já que orientam os profissionais da escola, buscando foco na educação e uma visão sobre as relações sociais estabelecidas no ambiente escolar. Sendo assim, Costa (2015, p. 254) acrescenta:

é necessário o coordenador pedagógico fazer intervenções através de sugestões ou críticas construtivas que acarretem na melhoria do

funcionamento da instituição escolar. O coordenador pode ainda supervisionar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho exercido em diferentes contextos escolares ou não-escolares, observando e conversando com os responsáveis pelas tarefas do ambiente.

Diante de tais condições, o coordenador precisa avaliar, especificamente as atividades pedagógicas, auxiliando os docentes na didática em sala e, juntos, buscar melhores métodos para aplicar um conteúdo e, ainda assim, construir atividades de acordo com os conteúdos e habilidades que necessitam. Além disso, é importante este profissional estabelecer um relacionamento com os pais e a comunidade, com o objetivo de pensar juntos sobre o projeto político-pedagógico (PPP) na intenção de criar e reformular nos pontos essenciais.

Placco et.al. (2012), ainda afirmam que,

as atribuições desses profissionais (coordenadores), definidas pelas legislações estaduais e/ou municipais, são muitas, envolvendo desde a liderança do projeto político pedagógico até funções administrativas de assessoramento da direção, mas, sobretudo, atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio aos professores, tais como: avaliação dos resultados dos alunos, diagnóstico da situação de ensino e aprendizagem, supervisão e organização das ações pedagógicas cotidianas (frequência dos alunos e professores), andamento das avaliações, organização dos conselhos de classe, organização das avaliações externas, material necessário para as aulas e reuniões pedagógicas, atendimento de pais, etc... além da formação continuada dos professores (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA; 2012, p. 761).

Em concordância com a citação acima, é possível notar que as funções presentes desse profissional podem mudar conforme a legislação estadual e municipal. Fica claramente visível que o coordenador tem muitas tarefas a exercer, nas diversas situações, que vão desde a formação dos professores, resolução de conflitos e as ordens burocráticas organizacionais. E no meio de tantas demandas, muitas delas consideradas no caráter de urgência, o mesmo acaba aderindo para si responsabilidades que não lhe compete de acordo com sua função e, isso acontece muitas vezes por não compreender as suas reais atribuições. Costa (2015, p.25) ainda explica que:

o papel do coordenador tem sido conturbado por falta de compreensão do real papel que este profissional tem que realizar, e por isso, resalto a importância mais uma vez, que é de fundamental importância o enfoque no pedagógico, que deve ser o centro de suas atribuições, mas acaba sendo deixado de lado pelas demandas, e isso compromete o

rendimento dos professores e alunos, uma vez que esse ponto é uma das tarefas primordiais para o sucesso da relação de ensino-aprendizagem.

De acordo com as funções que o coordenador deve exercer no âmbito educacional, Piletti (1998, p.1250) descreve suas reais funções, entre elas estão:

-Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;

-Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;

-Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;

-Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Com as colocações do autor, é perceptível que o coordenador pedagógico conheça e aperfeiçoe suas responsabilidades para que não sejam sobrecarregadas e não se sintam insuficientes ou incapazes de não desempenhar funções que não são de sua competência.

Dentre tantos conflitos, os coordenadores ainda têm que lidar com a falta dos professores no dia a dia. Organizando as substituições, a entrada e saída, as tarefas burocráticas de atendimentos aos alunos e pais, se atentar aos cuidados, às emergências e imprevistos e, muitas vezes, ainda exercer o papel de inspetor e tantas outras atribuições que não lhe competem, pois grande parte da sua rotina é ocupada com essas funções.

O coordenador precisa estabelecer seu cronograma com horários marcados, pois assim ao surgir outras demandas ele irá consultar sua agenda, irá buscar seguir a programação feita, e deixar os horários “livres” para os imprevistos que vão surgindo. Deixando claro que as demandas que forem de grande importância precisam estar agendadas.

Outra tarefa importante que cabe a esse profissional e, como dito no capítulo anterior, é a formação continuada com o grupo docente, tendo consciência de que é preciso conhecer a realidade de acordo com o contexto que está inserido, procurando trabalhar as intervenções pedagógicas no coletivo diante as necessidades do grupo e, sempre procurar saber e identificar as causas de impacto que interfere no ensino aprendizagem dos docentes e discentes. Para a formação continuada ser consideravelmente boa, o coordenador antes de tudo precisa conhecer a realidade da comunidade escolar, como afirma Lima e Santos (2007, p.78):

o coordenador pode e necessita desenvolver continuamente uma leitura proximal da sua realidade e dos atores sociais que compõe e vive o *savoirfaire* (saber-fazer). Neste caso, como agente responsável pela formação continuada dos professores, o coordenador pedagógico deve sensibilizar seu saber-fazer de maneira a não unilateralizar as tomadas de decisão, como se tivesse todas as respostas para os encaminhamentos pedagógicos e resoluções de conflitos que inquietam a equipe docente.

Importante ser dito que uma das responsabilidades dos coordenadores é prestar assistência aos pais quando se trata do trabalho pedagógico, por exemplo, assuntos envolvendo o desempenho escolar dos filhos. Sendo de suma importância os pais acompanharem as atividades propostas em sala de aula, tendo importância também, na participação dos mesmos, pois estas relações dos pais e alunos ajudará no crescimento da autonomia para a realização. E é fundamental que o coordenador conheça essas habilidades, desenvolvendo-as e outras.

Todas essas situações nos trazem um reflexo de como seu trabalho é desafiante, além de cumprir uma das suas principais tarefas, que é a de mediar e dar assistência aos docentes, em que muitas vezes não consegue atender as expectativas que depositam nesse profissional. De outro modo, Freire (1982, p.69) diz que “o coordenador é primeiramente um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola.” Em consonância com o autor, antes de ser coordenador, ele é um professor, e mesmo exercendo a função na coordenação, não pode deixar de enxergar os professores com todas as suas particularidades, expectativas e dificuldades.

O coordenador pedagógico precisa saber e conhecer suas atribuições e a sua rotina, pois a cada dia tem algo novo. Mas compreende-se que a rotina é um conceito amplo e complexo, pois como já dito, para o coordenador pedagógico seus dias não são iguais, e sim, diferentes.

Para tanto, é necessária uma organização semanal mediante o seu trabalho pedagógico coletivo, organizando encontros docentes por série, atendimento individual e providenciar base teórica para garantir reflexão sobre as práticas. Desse modo, não é papel do coordenador conferir se as salas estão limpas e organizadas antes dos alunos chegarem, fiscalizar entrada e saída dos mesmos e substituir professores.

Mesmo com todos os desafios e atribuições que devem ser enfrentados no seu cotidiano há ainda a cobrança no sucesso escolar pela direção, acreditando que todos os problemas a serem resolvidos são de sua competência, por consequência gera esse fardo

sobre o coordenador, como se fosse o único responsável pelos problemas do cotidiano escolar. E o maior problema diante a esse aspecto são as inúmeras funções que lhe são impostas diariamente, o que torna difícil a realização do seu trabalho.

Sabemos, também, que o coordenador com a demanda das tarefas que não são de sua responsabilidade, mas são questões que fazem parte do contexto escolar e que não pode deixar de serem feitas, o mesmo pode então mobilizar os professores que existe no âmbito escolar, tendo então, mais tempo para atividades em conjunto com a sua função.

O coordenador, para exercer sua função, precisa ter coragem, definindo suas metas, com a ideia de se aventurar, e ser capaz de entender e descobrir o que tanto dificulta seu trabalho. E mesmo diante de tantos problemas que percorre, a sua identidade dentro do âmbito educacional está cada vez mais forte e ganhando reconhecimento sempre.

Discussão

Considerando-se a importância do papel do coordenador pedagógico nas instituições de ensino, fizemos uma busca em dois artigos, o primeiro no sentido de analisar sobre seu cotidiano escolar e o segundo, com relatos e experiências de um profissional da área frente aos desafios no seu contexto atual.

Começamos pelo artigo “O Cotidiano Escolar do Coordenador Pedagógico: Diversidades, tensões e possibilidades”, tendo como autora Jane Cordeiro de Oliveira, publicado na Revista Momento - Diálogos em Educação, no ano de 2017. Trata-se de um texto expressando o cotidiano do coordenador pedagógico e dos desafios enfrentados no decorrer de seu trabalho.

O artigo pesquisado busca apresentar diversidades, tensões e possibilidades, compreendendo que é um trabalho considerado efetivo no cotidiano do coordenador pedagógico, no qual o mesmo enfrenta grandes desafios levando em consideração a falta de profissionais e ele também necessita assumir tarefas que não lhe competem. O cotidiano do presente profissional é uma questão relevante que merece ser estudada e observada, pois há muitos estudos que se referem somente ao cotidiano de professores e alunos. Segundo a autora, o termo “cotidiano” é considerado como um conjunto de atividades de planejamento e execução do seu trabalho.

Segundo Candau (2003, p. 161, apud OLIVEIRA, 2017, p.149), o cotidiano escolar é um universo permeado pela “relação entre as culturas, atravessado por tensões e conflitos”. Sendo assim, o coordenador pedagógico ligado a essas relações tenta criar uma rotina para o seu trabalho dentro da escola.

De acordo com a análise de Oliveira (2017), muitos coordenadores consideram que o desvio de papéis prejudica o desempenho na função pedagógica e executam muitas tarefas que não condizem com suas atribuições, mas ao mesmo tempo, consideram necessárias para manter a organização escolar.

Outro ponto que os coordenadores entrevistados por Oliveira (2017) apontam para a sobrecarga do trabalho no cotidiano é a confusão entre a “falta de estrutura” com a “falta de pessoas”. A falta de professores na rede acaba obrigando a equipe técnico-pedagógica assumir a turma, além de ter que executar as obrigações e compromissos ao seu respectivo cargo. Sem contar que a falta de pessoas no trabalho recai para a equipe gestora, e suas funções burocráticas recaem também sobre o coordenador pedagógico. E o artigo traz que quando assumem essas tarefas são pelo fato de se sentirem comprometidos efetivamente com a equipe e com a organização, assumindo as responsabilidades como suas. A falta de professores e funcionários traz como consequência a sobrecarga, gerando a “falta de rotina”, sem contar o cansaço e o desânimo no exercício de suas atividades cotidianas.

Outra interferência bastante predominante nos dias atuais, para o cotidiano deste profissional, segundo a autora Oliveira (2017), é a presença de alguma pessoa sem agendamento prévio, seja pais, alunos que sofrem acidentes ou se envolvem em conflitos, que acaba interferindo no trabalho do coordenador pedagógico. E tudo isso aponta para um cotidiano cheio de imprevistos, junto com atividades não planejadas, exigindo urgência, que é resultado também da falta de pessoas dentro da escola.

Pode-se perceber que o cotidiano do coordenador dificilmente é voltado para o cumprimento das ações pedagógicas, ou até mesmo para o exercício das tarefas que são de sua competência e são as emergências não previstas que acabam atropelando sua rotina. Mas, Oliveira (2017) apresenta casos de coordenadores afirmando que conseguem ter um planejamento e cumpri-lo como previsto no decorrer dos seus dias. Acontece que algumas justificativas que são apresentadas para a dificuldade com a sua rotina dependem da organização da escola e do apoio que recebem dos diretores.

Os coordenadores pedagógicos também vivenciam o cotidiano dos professores, segundo Oliveira (2017), já que compartilham o mesmo espaço de trabalho e juntamente com os docentes buscam resolver os desafios resultantes do cotidiano escolar. Por serem responsáveis pela formação continuada dos professores, os coordenadores necessitam de uma formação constante para a elaboração de atividades respondendo às demandas oriundas de professores.

Oliveira (2017) ainda revela que os coordenadores passaram a priorizar tarefas através das demandas vindas das diretrizes políticas da SME. Essas atividades são voltadas para o sentido mais regulador, como a verificação de documentos preenchidos pelos professores. Exemplo destes documentos: relatórios, diários de classe, seminários, etc.; o que torna o coordenador pedagógico um controlador diante ao trabalho dos professores.

Verificando o presente artigo, é importante pontuar a necessidade de possibilitar aos coordenadores pedagógicos infraestrutura para a adequação de seu trabalho, seja ela física, quanto humana. Deste modo, o profissional em discussão poderá colocar em prática sua rotina de acordo com suas atribuições a exercer, visto que o seu trabalho é importante para a organização escolar, pois se envolvem em todos os acontecimentos esperados e inesperados no ambiente escolar.

O segundo artigo para nossa análise/discussão tem como título “Relatos e Experiências do Coordenador Pedagógico frente aos desafios no Contexto Atual” da autora Dimarilza dos Santos Rodrigues de Rezende publicado na Revista Científica Semana Acadêmica, no ano de 2016. Trata-se de um relato das experiências da própria autora como Coordenadora de uma Escola Municipal – Juara, MT, relatando os desafios e as suas expectativas de ser coordenadora pedagógica no contexto atual.

A educadora atua há doze (12) anos na rede Municipal de Ensino de Juara no Estado de Mato Grosso, em uma escola de Educação Infantil. A coordenadora destaca a sua especialização em Gestão de Trabalho Pedagógico, a qual ajudou-lhe a entender e melhorar sua prática, o seu relacionamento com os professores e, também, a compreender todo o processo administrativo da escola.

Outro ponto levantado pela presente profissional é estar atuando em uma escola com 250 alunos de 0 a 4 anos e com o quadro de 51 funcionários dos diversos segmentos, ou seja, uma escola de grande porte, sendo uma realidade não fácil para esta coordenadora. Diante desse contexto escolar, a mesma tende a trabalhar de maneira dinâmica com o objetivo de atender a todos, sem contar que a sua função parte de uma demanda de exercícios de atividades cotidianas que são desde as questões burocráticas, o do técnico administrativo e as questões pedagógicas, partindo do sentido de ensinar e avaliar. Sendo assim, a coordenadora Dimarilza desabafa que sente a cada dia que está mais difícil exercer o seu cargo por conta da sobrecarga que lhe é colocada.

Diante o tema, a coordenadora salienta que muitas ações voltadas para o funcionamento escolar, seja da parte burocrática, da organização da limpeza, na maioria

das vezes, são ações resolvidas pelos coordenadores, sendo que seria de responsabilidade de toda a equipe gestora, as quais deveriam ser trabalhadas em conjunto.

Dentre os muitos desafios citados até aqui, um outro desafio para a coordenação, segundo Rezende (2016), seria a formação continuada, sendo um papel essencial na busca por uma reflexão sobre sua própria prática, na qual estimula a novos saberes e há uma busca pela sua formação docente dentro da escola de forma coletiva. Necessário pensar também na forma avaliativa do projeto pedagógico, articulando os profissionais em uma construção coletiva para alcançar transformações dentro da escola através de discussões construtivas diante da ação pedagógica.

Para um trabalho em conjunto, o artigo mostra a importância de se ter profissionais especializados, onde o desenvolvimento de cada um contribui para um trabalho de toda a equipe escolar. E a autora ainda salienta que esse tipo de trabalho em escola da Educação Infantil, principalmente na qual ela trabalha, por ser de grande porte, torna-o difícil.

Por esse motivo, o trabalho dos coordenadores é considerado árduo, nem sempre conseguem agradar a todos da escola. A mesma percebe que o corpo docente busca valorizar o papel dos coordenadores, junto com transformações necessárias para o processo educativo, porém, ao mesmo tempo que busca exercer as atribuições de seu trabalho, ela nota que não consegue resolver todos os problemas, os quais acabam fugindo do próprio controle.

Acredito que os relatos desses artigos corroboram para justificar o presente artigo que se propôs a discutir as grandes atribuições do trabalho do coordenador pedagógico no seu dia a dia.

Conclusão

A educação percorre grandes desafios, seja em sala de aula ou no âmbito escolar em geral, e o que destacamos nesse artigo foi o coordenador pedagógico, buscando entender suas funções dentro das instituições e analisar as suas contribuições para uma prática educacional conveniente.

O trabalho nos trouxe um melhor entendimento sobre a formação e atuação da pedagogia, que passou a ser mais ampla para o exercício da profissão. Apresentou a identidade do coordenador pedagógico, sendo o foco do trabalho, que ao assumir o seu cargo precisa determinar suas próprias identidades, de acordo com as suas experiências, para assim, conseguir alcançar a sua definição dentro do ambiente escolar.

Diante das inúmeras funções atribuídas ao profissional de coordenador pedagógico, o mesmo tende a ter grandes atribuições, porém, primeiramente precisa conhecê-las e notar se realmente faz parte da sua rotina e, para isso, é necessária uma organização mediante ao seu trabalho pedagógico. Compreende-se que o presente profissional precisa ter coragem, definindo suas metas para, assim, buscar entender e descobrir o que tanto dificulta seu trabalho.

Assim, tanto o primeiro artigo quanto o segundo contribuem para a nossa presente análise e discussão, nos quais pode-se perceber a evidência da importância do coordenador no dia a dia, o qual promove a interação dos indivíduos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. Compreendendo que sua profissão é repleta de desafios, exigindo paciência, dedicação e tempo para conseguir lidar com suas obrigações diante ao cargo, sendo assim, é necessário o auxílio de estratégias eficientes para a melhora da rotina de trabalho.

Referências

BITENCOURT, M. R. 40 anos do curso de pedagogia da UNESC: a percepção dos egressos referente aos seus processos de formação. *Net*, Criciúma, Dez.2010. Unesc. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/219>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei das diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes Acesso em: 02 jun. 2020.

CANDAU, V.M.F. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, A.F.B. Currículo: políticas e práticas. 7 ed. São Paulo, Papirus, c.2, 29-42p., 2003.

COSTA, Jéssica C.S. O trabalho do coordenador pedagógico em tempos de democratização da gestão. *Net*, Natal, Dez.2015. Biblioteca Digital de Monografias. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/2071>. Acesso em: 04 jun. 2020.

FREIRE, Paulo Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (org). O educador: Vida e Morte. 2º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. *Educar e et educare: Revista de Educação*, V.2n.4, p.77-90, jul./dez.2007. Disponível em: <<https://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicações/o-coordenadorpedagógico-na-educacao-básica-desafios-e-perspsctivas>>. Acesso em: 04 jun.2020.

MAIA, A.T. O coordenador pedagógico e a Educação de Jovens e Adultos. *Net*, Caraúbas, Dez,2017. Biblioteca Digital de Monografias. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/handle/123456789/5769>. Acesso em: 03 jun.2020.

OLIVEIRA, J.C. de. O cotidiano escolar do coordenador pedagógico: diversidades, tensões e possibilidades. *Net*, Rio de Janeiro, Julh,2017. Momento - Diálogos Em Educação. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/6138>. Acesso em: 07 out.2020.

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1998 Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicações/o-coordenadorpedagógico-na-educacao-básica-desafios-e-perspsctivas>. Acesso em 04 jun.2020.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação.2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

REZENDE, D.S.R. Relatos e experiências do coordenador pedagógico frente aos desafios no contexto atual. *Net*, Fortaleza, dez.2016. Revista Científica Semana Acadêmica. Disponível em: <https://semanaacademica.com.br/artigo/relatos-e-experiencias-do-coordenador-pedagogico-frente-aos-desafios-no-contexto-atual>. Acesso em: 20 out.2020.